



CORPORATE GOVERNANCE:
IMPACTO NA REPUTAÇÃO E NO VALOR DA BANCA
O QUE MUDOU NA BANCA EM 12 MESES

MAIO 2015

CORPORATE GOVERNANCE:

IMPACTO NA REPUTAÇÃO E NO VALOR DA BANCA

O QUE MUDOU NA BANCA EM 12 MESES

Os últimos 12 meses da banca portuguesa passam inevitavelmente pelo caso Banco Espírito Santo (BES):

◆ Há um ano a saída da troika estava eminente (meados de Maio de 2014);

◆ Já tinha sido descoberto, através de auditorias do Banco de Portugal aos maiores clientes da banca, designada de ETRICC 2, a situação de falência técnica da principal holding do Grupo Espírito Santo, a ES Internacional e vivia-se um ambiente tenso de imposição de *ring fencing* ao BES.

Os últimos 12 meses foram ricos em acontecimentos na banca:

- ◆ O acontecimento mais marcante foi a resolução do BES e a consequente criação do Novo Banco;
- ◆ Outro factor importante foi a União Bancária, que coloca os grandes bancos a serem supervisionados pelo Banco Central Europeu (BCE), cuja principal razão que o justifica é criar condições para que o financiamento das empresas e particulares da área do euro deixem de ser influenciadas pelo risco do soberano onde se localizam. Ao mesmo tempo que o soberano se torna imune a acidentes no sistema bancário;
- ◆ Implementação em Dezembro de 2014 do primeiro pilar da União Bancária. O Mecanismo Único de Supervisão, estando a desenvolver-se o segundo pilar, que é o Mecanismo Único de Resolução.

O BCE passou a ser responsável pela supervisão prudencial das instituições de crédito da área do euro. O BCE é directamente responsável pelas instituições financeiras mais significativas e as autoridades de supervisão nacional são directamente responsáveis pelas restantes instituições, respeitando um enquadramento comum e instituições gerais definidas pelo BCE.



CORPORATE GOVERNANCE: IMPACTO NA REPUTAÇÃO E NO VALOR DA BANCA | O QUE MUDOU NA BANCA EM 12 MESES

A alteração para uma União Bancária justifica as medidas que foram introduzidas na banca durante os últimos 12 meses:

○ O BCE iniciou em Novembro de 2013 o *Comprehensive Assessment* com a finalidade de:

- ◆ Melhorar a qualidade da informação disponível sobre a situação dos bancos;
- ◆ Identificar e implementar medidas correctivas requeridas sempre que necessário;
- ◆ Assegurar a todos o stakeholders relevantes que os bancos são sólidos e fiáveis.

○ Identificação dos principais riscos nos balanços dos bancos. Análise de activos dos bancos a 31 de Dezembro de 2013 (a *Asset Quality Review*);

○ Foram realizados testes de stress ao capital dos bancos. Estes testes de resistência ao capital dos bancos em situação de stress económico permitiram ganhar uma visão sobre a capacidade das instituições absorverem choques em situações de tensão.

CORPORATE GOVERNANCE:

IMPACTO NA REPUTAÇÃO E NO VALOR DA BANCA

O QUE MUDOU NA BANCA EM 12 MESES

O CASO BES

Quanto à situação do BES e do seu desaparecimento do sistema financeiro, é importante realçar que o Governador do Banco de Portugal admitiu na Comissão Parlamentar de Inquérito, que haviam importantes lições a tirar da derrocada do Banco que pertencia à família Espírito Santo:

O CASO BES

- ◆ O efeito perverso dos conglomerados mistos, onde a empresa que pede o crédito é do mesmo grupo que lhe dá o crédito;
 - ◆ Há importantes lições a tirar: os administradores do BES eram os mesmos da ESI, onde a empresa que pedia os créditos tinha os mesmos decisores do que o banco que concedia;
 - ◆ Há ainda problemas de governance ao nível da aplicação dos modelos previstos no Código das Sociedades Comerciais: No caso do BES, os administradores não executivos não fiscalizavam a actividade dos administradores executivos. Serviam apenas para preencher as exigências legais e ganhavam senhas de presença para fazer número.
- Há vários exemplos no passado que demonstram que a aplicação de um bom modelo de corporate governance evita situações complicadas que podem destruir a reputação, veja-se o BCP e a guerra accionista de 2007.

CORPORATE GOVERNANCE:

IMPACTO NA REPUTAÇÃO E NO VALOR DA BANCA

O QUE MUDOU NA BANCA EM 12 MESES

NOVAS REGRAS EM MARCHA

As audições na Comissão Parlamentar de Inquérito ao BES, em especial a do Governador do Banco de Portugal, lançaram uma série de propostas de alteração legislativa em resposta aos recentes casos do BPP, BPN e BES:

NOVAS REGRAS EM MARCHA

- ◆ Limitação a nível europeu da possibilidade dos bancos fazerem parte de conglomerados mistos, porque favorece mecanismos de contágio difíceis de controlar. A esta situação o Governador levantou reservas à coexistência da banca de investimento e banca de retalho;
- ◆ Revisão do quadro legal e requisitos prudenciais de instituições que têm filiais localizadas em jurisdições com limitação de acesso a informação relevante. Ou seja, assegurar que não existem territórios de refúgio. O Governador do Banco de Portugal considera que não é possível a manutenção, no plano europeu, de jurisdições que não controlam entidades que emitem grandes volumes de dívida, que são posteriormente colocadas noutros estados membros, sem que hajam penalizações ou severas limitações;

NOVAS REGRAS EM MARCHA

No que diz respeito ao modelo de governo das instituições:

- ◆ Reforço da autonomia e independência dos titulares de cargos de fiscalização. É necessário assegurar que estes cargos sejam exercidos de forma plena e eficaz, garantindo também que a sua prática efectiva em cada instituição esteja conforme o seu modelo de governance. Para este efeito, o Governador do Banco de Portugal considera que deve ser feito o escrutínio sistemático das práticas de governo pelo supervisor, recorrendo a auditorias externas;
- ◆ Limitação dos mandatos das comissões executivas dos bancos. Esta proposta do Governador representa o fim dos banqueiros decanos. A cumprir-se, no futuro os banqueiros serão CEO, mas com mandatos limitados;

CORPORATE GOVERNANCE:

IMPACTO NA REPUTAÇÃO E NO VALOR DA BANCA

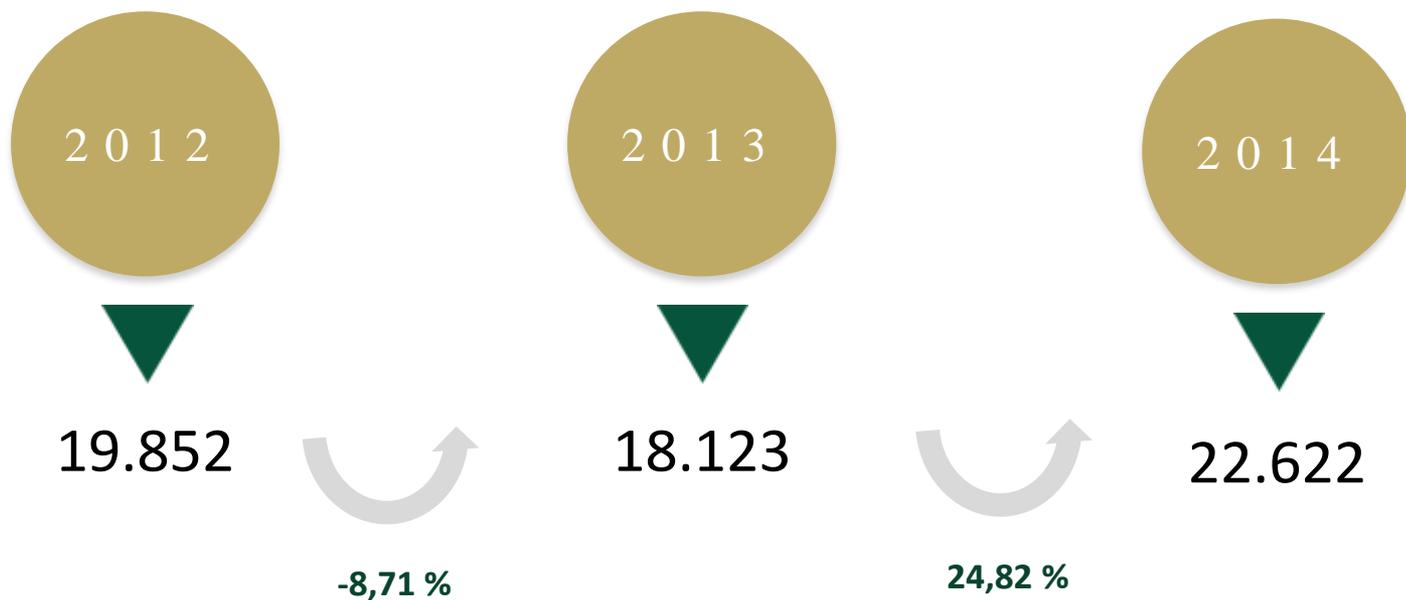
O QUE MUDOU NA BANCA EM 12 MESES

A IMPRENSA

A imprensa portuguesa reflectiu todas estas alterações e modificações no sector bancário. O número de notícias disparou em 2014 face a anos anteriores.

Na primeira linha estiveram o BES e o Banco de Portugal.

A BANCA NA IMPRENSA



A IMPRENSA

2013

Millenium	6020
CGD	5986
BPI	5107
Santander	2514
Banco de Portugal	5535
BES	6757
Banif	3676

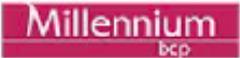
2014

Millenium	6524
CGD	7053
BPI	5383
Santander	2284
Banco de Portugal	8393
BES	13534
Banif	3242

2015
(até hoje)

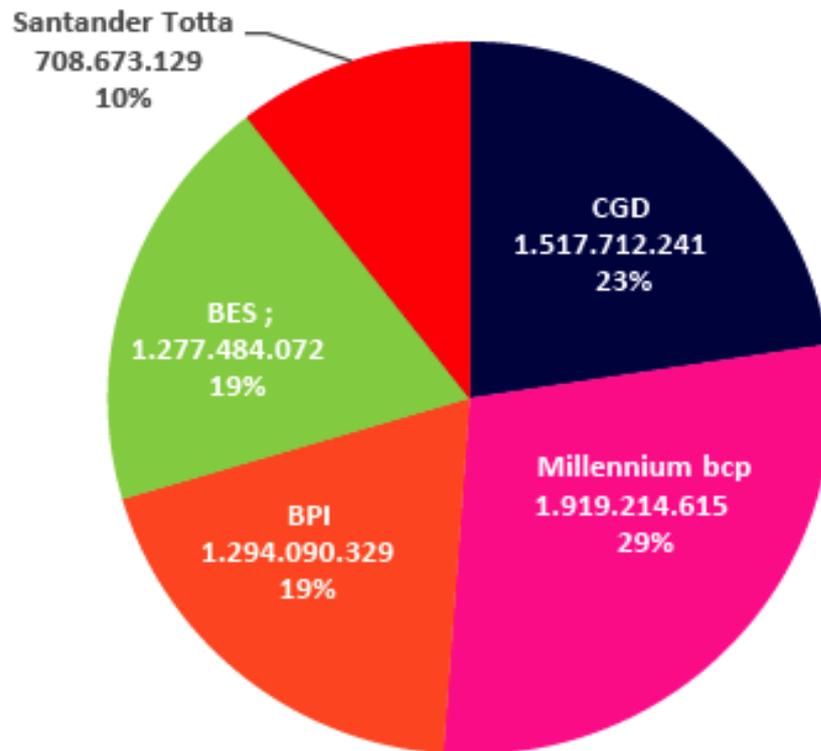
Millenium	1899
CGD	1462
BPI	2016
Santander	870
Banco de Portugal	2490
BES	3643
Banif	733

A IMPRENSA CONCORRÊNCIA (CONTACTOS E TENDÊNCIA EDITORIAL)

	REACH	TONE	%
	1.517.712.241	3,2	23%
	1.919.214.615	2,8	29%
	1.294.090.329	3,4	19%
	1.277.484.072	2,8	19%
	708.673.129	3,4	10%

FONTE: CISION

A IMPRENSA QUOTA EDITORIAL



A IMPRENSA PERFORMANCE



A IMPRENSA

Avaliação da performance dos principais bancos em 2014:

O **Millenniumbcp** foi o banco que alcançou o maior número de contactos, mas registou uma tendência editorial desfavorável (2,8 pontos). Principais acontecimentos:

Negativos

- ◆ Chumbo nos testes de stress; Apresentação de prejuízos; Referências ao caso BCP; Despedimentos; Encerramento de balcões; Baixa no rating.

Positivos

- ◆ Aumento de capital; antecipação do reembolso ao Estado; lançamento de campanhas institucionais; jornadas Millennium Empresas.

A IMPRENSA

Avaliação da performance dos principais bancos em 2014:

A **Caixa Geral de Depósitos** foi o banco que alcançou o segundo maior número de contactos, mas registou uma tendência editorial favorável (3,2 pontos). Principais acontecimentos:

Negativos

- ◆ Apresentação de prejuízos em 2013, Caso GES – potenciais perdas com venda do Novo Banco; referências aos casos BCP e BPN, revisão dos *ratings* em baixa; assaltos a dependências, encerramento de agências; Multa da CMVM por alegadas infrações de mercado.

Positivos

- ◆ Alienação da Caixa Seguros; passagem nos testes de stress; Apresentação de lucros; Apoio aos festivais de Verão (RIR, NOS Alive e Festival Caixa Alfama); Lançamento de novas campanhas institucionais..

A IMPRENSA

Avaliação da performance dos principais bancos em 2014:

O **BPI** foi impulsionado pela antecipação do reembolso Estatal, registrando a maior tendência editorial favorável (3,4 pontos). Principais acontecimentos:

Negativos

- ◆ Apresentação de prejuízos; Encerramento de agências; Despedimento de funcionários; Revisões em baixa do rating.

Positivos

- ◆ Primeiro banco a reembolsar o Estado; Passagem com distinção nos testes de stress; Formalização no interesse de compra do Novo Banco.

A IMPRENSA

Avaliação da performance dos principais bancos em 2014:

No **BES**, os dados mais representativos para a sua performance mediática, dizem respeito à informação divulgada até ao início de Agosto. Principais acontecimentos:

Negativos

◆ Extinção da marca; Problemas financeiros detectados no Grupo Espírito Santo tornados públicos no aumento de capital; Situação que levou ao derrube da gestão; Afastamento da família Espírito Santo; Escândalos financeiros que influenciaram queda das acções e consequente suspensão pela CMVM a 1 de Agosto; Divisão dos BES em Banco Bom e Banco Mau.

A IMPRENSA

Avaliação da performance dos principais bancos em 2014:

O **Santander** ficou marcado positivamente pela apresentação de lucros em 2014, registrando a maior tendência editorial favorável a par do BPI (3,4 pontos). Principais acontecimentos:

Negativos

◆ Referências aos contratos de swap; Cobrança de comissões interbancárias; encerramento de agências; despedimento de funcionários.

Positivos

◆ Apresentação de lucros; Recebimento de prêmios; Iniciativas no âmbito da responsabilidade social e ambiental; Apoio às PME; Revisão em alta do rating; Interesse no Novo Banco.

PRINCIPAIS CONCLUSÕES

- ◆ A crise do Grupo Espírito Santo e o fim do BES promoveram um forte crescimento das notícias relacionadas com o banco;
- ◆ A União Bancária, a Supervisão Única e a supervisão ao BES motivaram um forte crescimento nas notícias relacionadas com o Banco de Portugal;
- ◆ O Millenniumbcp teve imprensa negativa, mas a forte componente de comunicação permitiu reduzir os “estragos” na avaliação final.

AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 123 - 7.º 1050-089 LISBOA, PORTUGAL

TELE: (+351) 21 012 06 50 FAX: (+351) 21 012 06 63

WWW.CUNHAHAZ.COM

ALEMANHA ANGOLA BRASIL CABO VERDE COLÔMBIA ESPANHA
FRANÇA HOLANDA ITÁLIA MOÇAMBIQUE PORTUGAL REINO UNIDO

CV&A
CONSULTORES